



EBITDA DE R\$61.597 mil no 1T11, com Lucro Líquido de R\$22.373 mil

Porto Alegre, 16 de maio de 2011 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; Bloomberg: SLCE3:BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, apresenta hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Destaques do 1T11

(R\$ mil)	2009	2010	AH	1T10	1T11	AH
Receita líquida	587.960	888.713	51,2%	177.185	196.277	10,8%
Lucro bruto	85.615	219.704	156,6%	1.094	74.736	n.m.
<i>Margem bruta</i>	14,6%	24,7%	10,1 p.p.	0,6%	38,1%	37,5 p.p.
Resultado operacional	7.574	83.892	n.m.	(2.418)	34.197	n.m.
<i>Margem operacional</i>	1,3%	9,4%	8,1 p.p.	-1,4%	17,4%	18,8 p.p.
Lucro (Prejuízo) líquido	9.124	58.613	542,3%	(342)	22.373	n.m.
<i>Margem líquida</i>	1,6%	6,6%	5,0 p.p.	-0,2%	11,4%	11,6 p.p.
EBITDA	69.664	204.339	193,3%	(2.028)	61.597	n.m.
<i>Margem EBITDA</i>	11,8%	23,0%	11,2 p.p.	-1,1%	31,4%	32,5 p.p.
Dívida líquida	318.400	339.374	6,6%	339.374	324.221	-4,5%

Índice	Pág
Panorama de mercado	2
Desempenho operacional	7
Análise financeira	9
Balanco patrimonial	18
Demonstrativo de resultado	19
Pesos e medidas utilizados na agricultura	20

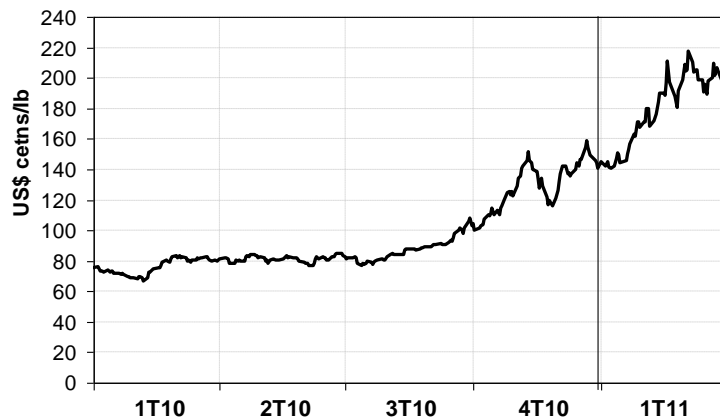
NOTA: 1T10 e 1T11 referem-se ao período acumulado de três meses, de janeiro a março, dos anos de 2010 e 2011, respectivamente. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.

Panorama de Mercado

Algodão

Preço do Algodão no Mercado Internacional

ICE - (1º Contrato)



Preço médio: 76,2 81,4 87,7 130,4 180,9

Fonte: ICE/CMA

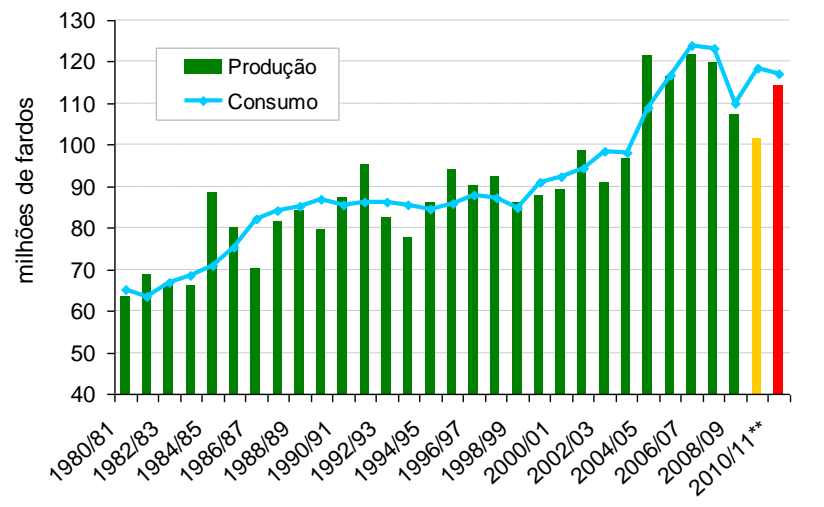
Os preços futuros do algodão negociados na ICE/NYBOT (ICE Futures U.S) apresentaram cotação média de US\$180,9/lb no 1T11, uma valorização de 137,4% em relação ao 1T10 quando o preço médio foi de US\$76,2/lb.

Depois da menor produção mundial de algodão em 6 anos na safra 2009/10 (101,3 milhões de fardos), problemas na China, Paquistão e Austrália também reduziram o potencial de produção mundial de algodão na safra

2010/11, que, segundo o USDA (Departamento de agricultura dos Estados Unidos), deverá atingir 114,53 milhões de fardos. Juntamente com a quebra da safra por problemas climáticos, as restrições de exportação de algodão em pluma por parte da Índia limitaram a oferta de algodão para países importadores e levaram os preços a máximas históricas em 2011.

Mesmo com a redução da oferta e preços mais altos, a demanda mundial por algodão tem se mostrado firme no ano agrícola 2010/11. O último relatório do USDA projeta o consumo mundial em 117,1 milhões de fardos, uma redução de apenas 1,2% em relação a 2009/10, porém 2,2% maior que a produção, causando nova redução dos estoques finais mundiais.

Produção e Consumo Mundiais de Algodão

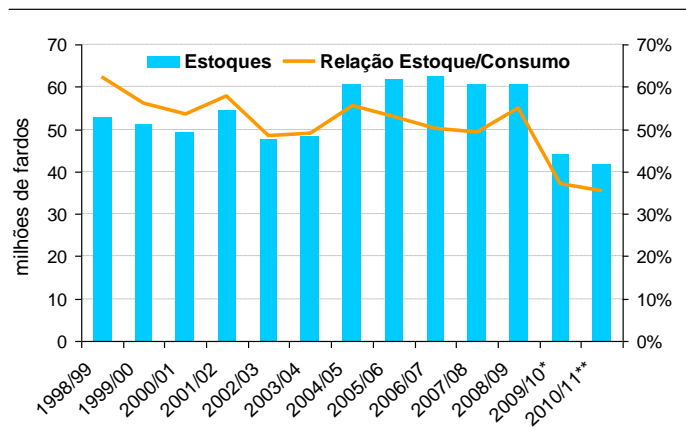


Fonte: USDA * estimado; ** projetado;

De acordo com os dados do USDA, a produção menor que o consumo fará os estoques mundiais caírem pelo quarto ano consecutivo. Para o ano-safra 2010/11, o USDA projeta estoques finais de 41,6 milhões de fardos (9,1 milhões de toneladas), o menor em 17 anos.

Nos Estados Unidos, maior exportador mundial, as exportações cresceram 30,8% em 2010/11, levando os estoques finais desse país a 1,6 milhões de fardos (348,3 mil toneladas), a menor relação estoque consumo da história: apenas 8,2%.

Estoques de Algodão nos Estados Unidos



Fonte: USDA

*estimado; **projetado;

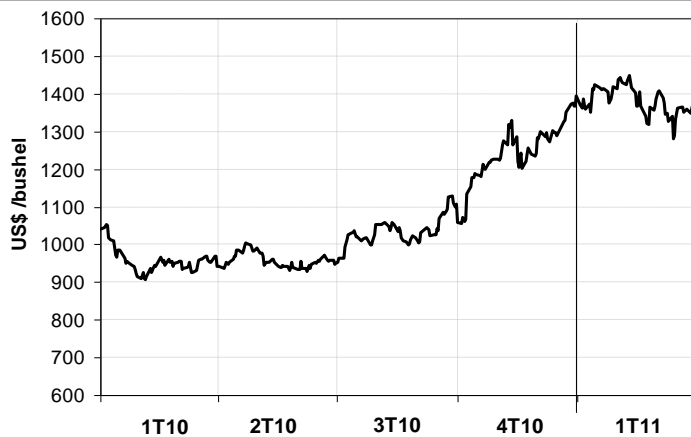
Para o ano-safra 2011/12, a batalha por áreas de cultivo entre grãos e algodão continuará sendo um fator importante para definição da área de algodão no mundo. Os preços mais altos de culturas concorrentes como soja e milho deverão dificultar o aumento de área de algodão. Diante deste cenário a primeira estimativa de área plantada para o ano-safra 2011/12 nos Estados Unidos (Prospective Plantings Report de março de 2011) aponta para um aumento de 14,6%, com a área cultivada passando para 12,6 milhões de acres.

Países do Hemisfério Sul como Austrália e Brasil já conseguem tirar proveito dos preços mais altos ainda na safra 2010/11. Segundo o USDA a Austrália deverá triplicar a área com algodão em 2010/11 passando para 600 mil hectares, aumento estimulado tanto pelos preços internacionais mais altos como pelas melhores condições hídricas para o plantio da safra. Mesmo com o excesso de chuva no desenvolvimento da cultura, a produção australiana ainda deverá crescer 154,0%, passando para 4,5 milhões de fardos.

Para o Brasil de acordo com o último levantamento da safra 2010/11 divulgado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a estimativa é de um aumento recorde de área de algodão. De acordo com o levantamento, a área deverá passar para 1.361,2 mil hectares, aumento de 62,9% em relação ao ano anterior. E a produção de pluma deverá atingir 2.027,6 mil toneladas, aumento de 69,8%. Entre os diversos pontos que influenciam esse aumento de área, a Conab destaca, sobretudo, o crescimento da demanda externa e as altas cotações do produto tanto no mercado interno como externo.

Soja

Preço da Soja no Mercado Internacional CBOT - (1º Contrato)



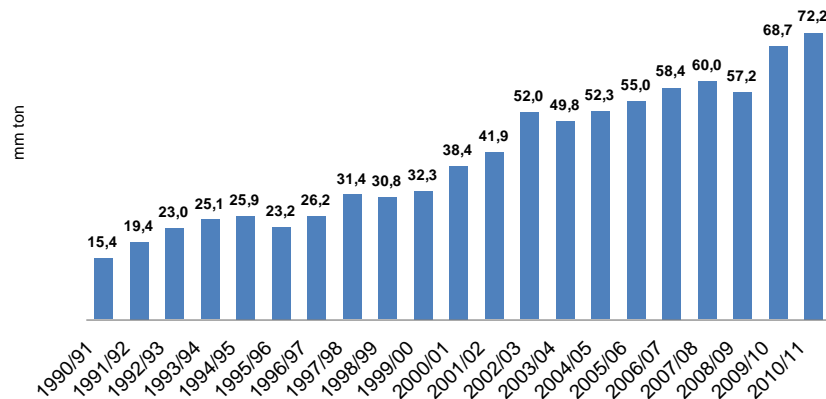
Preço médio:
Fonte: CBOT/CMA

No 1T11 o preço médio da soja na CBOT (Chicago Board of Trade) foi de US\$13,8/bushel, com uma valorização de 10,4% em relação ao trimestre anterior e em uma valorização de 43,8% em relação ao 1T10.

Segundo o USDA a produção mundial de soja no ano safra 2010/11 deverá atingir 261 milhões de toneladas, 0,4% maior quando comparada com a safra anterior, que foi de 260 milhões de toneladas. O aumento da produção no Brasil e Paraguai compensou a redução de produção verificada nos Estados Unidos e na Argentina.

No Brasil a Conab estimou incremento de 3% na área de soja da safra 2010/11, passando para 24,2 milhões de hectares em comparação com 23,5 milhões de hectares na safra 2009/10. As condições climáticas foram adequadas na maior parte das regiões produtoras do Brasil, de forma que a produção está estimada em 72,2 milhões de toneladas, um aumento de 5,1% em relação ao ano-safra 2009/10, quando foram colhidas 68,7 milhões de toneladas.

Produção Brasileira de Soja

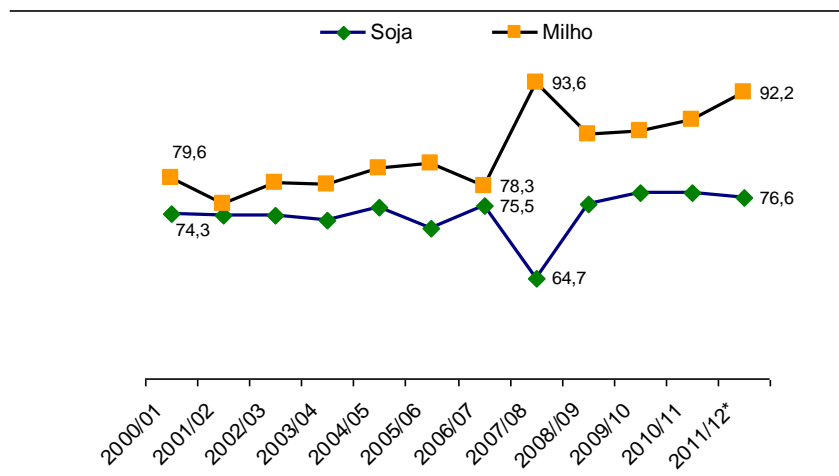


Fonte: Conab

Na Argentina, segundo a SAGPyA (Secretaria de Agricultura, Ganaderia, Pesca e Alimentos da Argentina) a área plantada deverá atingir 18,7 milhões de hectares, com um aumento de 1,7% em relação ao ciclo anterior. A falta de chuva comprometeu o plantio e o início do desenvolvimento vegetativo das lavouras mais precoces, porém o retorno das chuvas a partir do final de janeiro permitiu a recuperação dos campos e o desenvolvimento da cultura da soja das lavouras mais tardias amenizando as perdas. Ainda segundo a SAGPyA a produção deverá atingir 50,4 milhões de toneladas, uma redução de 4,3% em relação ao ano anterior.

De acordo com o USDA em seu relatório (Prospective Plantings Report) de março de 2011, a área cultivada com soja nos Estados Unidos para o ano-safra 2011/12 deverá cair para 76,6 milhões de acres (31 milhões de hectares), uma redução de 1% em relação ao ano anterior quando foram cultivados 77,4 milhões de acres com soja nos EUA. Ainda segundo o USDA, os produtores Norte-Americanos migrarão área da soja para o milho devido aos preços mais atrativos dessa cultura, cuja área deverá aumentar 4,5%. A combinação de área de soja e de milho deverá atingir 168,8 milhões de acres em 2011, e, se confirmada, será a maior área de soja e milho já plantada pelos Estados Unidos.

Área de Soja e Milho nos Estados Unidos

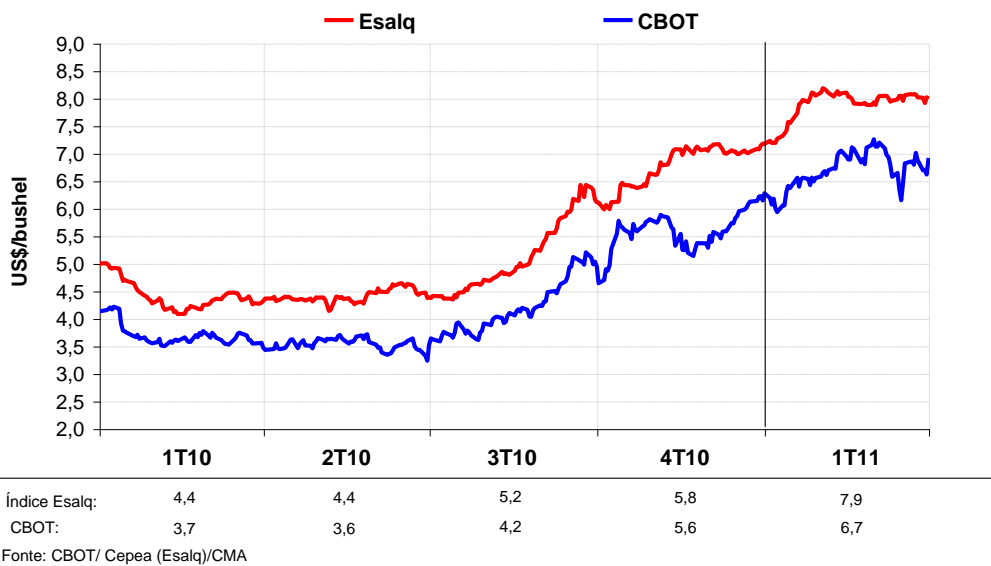


1 acre = 0,4046 ha Fonte: USDA

Com o quadro de oferta e demanda bastante ajustado, a safra de soja dos Estados Unidos tem pouca margem para perdas de produtividade; dessa maneira o mercado poderá apresentar grande volatilidade de preços, pois além da redução dos estoques e disputa por áreas com outras commodities agrícolas, o mercado de clima (*weather market*) deverá se tornar muito importante nos próximos meses com o avanço do ciclo da cultura para a sua fase crítica de desenvolvimento.

Milho

Preços do Milho



No 1T11 o preço médio do milho na CBOT (Chicago Board of Trade) foi de US\$ 6,7/bushel com uma valorização de 19,6% em relação ao trimestre anterior e em uma valorização de 81,8% em relação ao 1T10. No mercado interno, os preços, medidos pelo Índice Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), apresentaram valorização de 36,2% em dólar em relação ao trimestre anterior e 79,5% em relação ao 1T10.

No decorrer do segundo semestre de 2010 os preços do milho apresentaram significativa valorização, tanto no mercado internacional como no mercado interno. Segundo o USDA o consumo mundial foi de 838,2 milhões de toneladas, 2,8% maior do que a produção (815 milhões de toneladas) em 2010/11.

Boa parte do crescimento do consumo mundial continua tendo como destino a produção de etanol. Segundo o USDA o consumo de milho para produção de etanol nos Estados Unidos deverá crescer 9,5% em 2010/11, passando para 127 milhões de toneladas, em comparação com 116 milhões de toneladas em 2009/10.

Em 2010/11 a produção total brasileira deve ficar em 55,6 milhões de toneladas, uma redução de 400 mil toneladas (ou queda de 0,7%) em comparação com a safra 2009/10.

Os preços mais atrativos e a demanda por milho do mercado internacional aumentaram significativamente o volume de exportações de milho do Brasil em 2010. Segundo a CONAB, no ano agrícola 2009/10 o Brasil exportou 10,8 milhões de toneladas de milho. Com os preços do mercado internacional ainda em patamares elevados, a Conab projeta as exportações brasileiras em 8 milhões de toneladas em 2011.

Desempenho Operacional

O 1T11 é marcado pelo fim do plantio do ano-safra 2010/11 e início da colheita das culturas de soja e milho. No Mato Grosso, o plantio de soja sofreu atraso e redução de área devido às condições de baixa umidade resultantes da influência do fenômeno *La Niña*. A partir da 2ª quinzena do mês de outubro, no entanto, as condições de umidade se normalizaram e o plantio de soja, milho e algodão evoluiu normalmente, ficando dentro do calendário proposto, à exceção da soja super-precoce no Mato Grosso, que sofreu atraso no plantio e redução de área plantada, que migrou para a área de algodão 1ª safra (conforme já exposto em detalhes no release do 3T10).

Algodão 1ª safra. A maioria das lavouras encontra-se na fase de florescimento e enchimento de maçãs, apresentando excelente aspecto vegetativo, nutricional e sanitário. Na segunda quinzena de janeiro e início de fevereiro houve uma estiagem na região Oeste da Bahia e na região de Goiás, que não afetou significativamente o desenvolvimento da cultura. Na segunda quinzena de fevereiro as chuvas se normalizaram, e as lavouras retornaram ao seu crescimento normal.

Algodão 2ª safra. O plantio do algodão 2ª safra iniciou na segunda quinzena de dezembro de 2010 e o encerramento ocorreu na segunda quinzena de janeiro de 2011. As lavouras, em sua maioria encontram-se na fase de florescimento e pequena parte em enchimento de maçãs, apresentando muito bom aspecto vegetativo e fito sanitário.

Milho 1ª safra. A colheita do milho teve início na primeira quinzena de março. Até o fechamento do 1T11 estávamos com 20,96% colhido, com produtividade média de 10.740 kg/ha, 6,0% superior à da safra 2009/10.

Milho 2ª safra. O plantio do milho 2ª safra teve início em meados da segunda quinzena de janeiro de 2011 e conclusão no início de março. Como os meses de janeiro e fevereiro foram muito chuvosos no estado do MT, ocorreu atraso na colheita da soja, resultando também num atraso no plantio do milho 2ª safra, trazendo redução de 4.305 mil hectares em relação ao projeto. A maioria das lavouras encontra-se em plena floração e início de enchimento de grãos, fases bastante sensíveis a déficit hídrico e, portanto ainda muito dependente do comportamento do clima, especialmente na segunda e primeira quinzena de abril e maio.

Soja. Dos 118.135 hectares de soja cultivados pela Companhia, destinou-se 29.836 hectares – ou 25% - para o plantio de variedades super-precoces e precoces, com o objetivo de utilizar essas áreas para plantios de 2ª safra de algodão e milho. Nos meses de novembro e dezembro, o clima, de uma maneira geral, esteve regular, com chuvas abaixo da média apenas nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde ocorreram *veranicos* (pequenos períodos de seca fora de época) nas fazendas Planalto, Paiaguás e, especialmente, na fazenda Planorte, afetando o potencial produtivo de algumas lavouras. Na última semana de dezembro as chuvas se regularizaram em todas as fazendas. Estimamos produtividade média de soja da safra 2010/11 em aproximadamente 3.240 kg/ha, 7,4% maior que a média da safra 2009/10.

Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Realizado 2009/10 ⁽¹⁾	Previsto 2010/11	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	1.619	1.647	1,7
Algodão em pluma 2ª safra	1.456	1.337	-8,1
Soja	2.946	3.240	10,0
Milho 1ª safra	10.134	10.740	6,0
Milho 2ª safra	5.740	6.207	8,1

⁽¹⁾ Estimativa de produtividade para a SLC Agrícola, atualizada até 31/03/2011.

Área Plantada

A seguir, apresentamos quadro atualizado com a estimativa de área plantada para o ano-safra 2010/11.

Mix de culturas	Realizado 2009/10 ha	Previsto ⁽¹⁾ 2010/11 ha	Participação %	Δ Absoluta ha	Δ Percentual %
Algodão	64.775	84.767	37,5%	19.992	30,9%
Algodão 1ª safra	54.625	72.451	32,0%	17.826	32,6%
Algodão 2ª safra	10.150	12.316	5,5%	2.166	21,3%
Soja	120.410	118.135	52,2%	(2.275)	-1,9%
Milho	34.826	20.412	9,1%	(14.414)	-41,4%
Milho 1ª safra	7.140	7.350	3,3%	210	2,9%
Milho 2ª safra	27.686	13.062	5,8%	(14.624)	-52,8%
Outros ⁽²⁾	2.722	2.785	1,2%	63	2,3%
Total	222.733	226.099	100,0	3.366	1,5%

Mix de área plantada	ha	ha	%	ha	%
Área física sob controle	183.448	199.159	88,0	15.711	8,6%
Área própria	120.279	127.334	56,3	7.055	5,9%
Área arrendada	63.169	71.825	32,0	8.656	13,7%
Área 2ª safra	39.285	26.940	12,0	(12.345)	-31,4%
Total	222.733	226.099	100,0	3.366	1,5%

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

⁽²⁾ Café, trigo, milho semente.

Portfólio de Terras

Atualmente, possuímos o seguinte portfólio de terras sob controle:

Áreas 2010/11 (ha)		Própria	Arrendada	Sob controle	Plantada ⁽¹⁾
Fazenda	Estado	----- ha -----			
Pamplona	GO	17.094	4.080	21.174	17.877
Planalto	MS	17.437	1.657	19.094	16.873
Planorte	MT	23.794	367	24.161	22.578
Paiaguás	MT	31.581	4.074	35.655	31.028
Parnaíba	MA	39.334	7.492	46.826	30.686
Planeste	MA	22.787	10.837	33.624	29.232
Panorama	BA	12.982	12.313	25.295	21.796
Piratini	BA	25.355	5.000	30.355	10.319
Palmares	BA	16.948	20.082	37.030	30.108
Parnaguá	PI	26.611	0	26.611	0
Pejuçara	MT	3.379	8.088	11.467	15.602
Total		237.302	73.990	311.292	226.099

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

Maquinário e Capacidade de Armazenagem

Em 31 de março de 2011 contávamos com:

Maquinário	Quantidade
Tratores	412
Colheitadeiras de Grãos	165
Colheitadeiras de Algodão	97
Plantadeiras	169
Pulverizadores auto-propelidos	91

Capacidade de Armazenagem 2010/11	Grãos	Algodão
Toneladas	418.740	93.925
% Produção ⁽¹⁾	74,2	69,2

⁽¹⁾ Estimativa SLC Agrícola com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2010/11.

Análise Financeira

EBITDA

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Receita Líquida	177.185	196.277	10,8%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(176.091)	(121.541)	-31,0%
Resultado Bruto	1.094	74.736	n.m.
(-) Despesas com vendas	(11.708)	(8.336)	-28,8%
(-) Gerais e administrativas	(6.156)	(11.868)	92,8%
(-) Honorários da administração	(265)	(1.617)	510,2%
(-) Outras receitas ou despesas operacionais	1.218	(783)	n.m.
(=) Resultado da Atividade	(15.817)	52.132	n.m.
(+) Depreciação e amortização	13.789	9.465	-31,4%
EBITDA	(2.028)	61.597	n.m.
Margem EBITDA	-1,1%	31,4%	32,5p.p.

O aumento nominal de R\$63.625 mil no EBITDA do 1T11 foi influenciado, principalmente, pelo aumento no lucro bruto, que passou de R\$1.094 mil no 1T10 para R\$74.736 mil no 1T11. Esse incremento no lucro bruto ocorreu, principalmente, em função do aumento do preço das commodities no período, que impactou os preços médios faturados, e, também, o cálculo dos ativos biológicos, notadamente para a soja. Além disso, na comparação do 1T10 com o 1T11, houve redução no custo unitário dos produtos faturados.

Receita Líquida

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Receita Líquida	177.185	196.277	10,8%
Algodão em pluma faturado	91.454	98.836	8,1%
Caroço de algodão faturado	1.993	3.131	57,1%
Soja faturado	54.442	31.273	-42,6%
Milho faturado	8.703	7.819	-10,2%
Café faturado	3.782	1.833	-51,5%
Outras (faturado)	19.563	4.957	-74,7%
Resultado de hedge	(86)	6.989	n.m.
Ativos Biológicos	(2.666)	41.439	n.m.

(Toneladas)	1T10	1T11	AH
Quantidade faturada	178.441	110.929	-37,8%
Algodão em pluma	32.844	25.460	-22,5%
Caroço de algodão	7.643	6.235	-18,4%
Soja	100.407	52.676	-47,5%
Milho	28.762	21.052	-26,8%
Café	2.333	228	-90,2%
Outras	6.452	5.278	-18,2%

Nossa receita líquida aumentou 10,8% no 1T11 em relação ao 1T10, fechando o período em R\$196.277 mil em comparação aos R\$177.185 mil do 1T10, devido, principalmente, ao aumento do preço unitário do algodão em pluma (de 39,4% no período) e ao impacto da apropriação dos ativos biológicos à receita líquida, explicado, principalmente, pela melhora nos preços da soja no período.

Excluindo o impacto dos ativos biológicos, temos que a redução na receita líquida foi de 13,9% (passando de R\$179.851 mil no 1T10 para R\$ 154.838 mil no 1T11), em virtude da redução no volume total faturado, de 37,8%.

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida	(2.666)	41.439	n.m.
Algodão em pluma	-	-	-
Caroço de algodão	-	-	-
Soja	(1.842)	39.601	n.m.
Milho	(1.274)	982	n.m.
Café	-	-	n.m.
Outras	450	856	90,2%

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de venda na época da colheita, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido.

No 1T11, tivemos uma melhora no preço da soja no mercado internacional, cujo preço médio passou de 9,6 USD/bu no 1T10 para 13,8 USD/bu no 1T11, em Chicago, aumento apenas parcialmente mitigado pela apreciação do Real média trimestral entre os períodos de 7,4%.

Algodão Faturado		1T10	1T11	AH
Algodão em Pluma faturado				
Quantidade faturada	Ton	32.844	25.460	-22,5%
Receita Líquida	R\$ mil	91.454	98.836	8,1%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	2,78	3,88	39,4%
Caroço de Algodão faturado				
Quantidade faturada	Ton	7.643	6.235	-18,4%
Receita Líquida	R\$ mil	1.993	3.131	57,1%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,26	0,50	92,6%

O algodão em pluma faturado no 1T11 refere-se à produção do ano-safra 2009/10. Nossa receita líquida de algodão em pluma aumentou 8,1% no 1T11 em relação ao 1T10, em função do aumento de 39,4% no preço unitário. Houve redução no volume faturado, de 22,5%, em função da antecipação de vendas da commodity dentro do ano de 2010.

Soja Faturada		1T10	1T11	AH
Quantidade faturada	Ton	100.407	52.676	-47,5%
Receita Líquida	R\$ mil	54.442	31.273	-42,6%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,54	0,59	9,3%

A soja faturada no 1T11 refere-se à produção do ano-safra 2010/11. Nossa receita líquida de soja reduziu 42,6% no 1T11 em relação ao 1T10. O principal impacto foi o menor volume faturado (queda de 47,5%) parcialmente compensado pelo aumento do preço unitário. A redução no volume faturado se deu em função do atraso na colheita da cultura, devido ao excesso de chuvas, o que atrasou os embarques.

Milho Faturado		1T10	1T11	AH
Quantidade faturada	Ton	28.762	21.052	-26,8%
Receita Líquida	R\$ mil	8.703	7.819	-10,2%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,30	0,37	22,7%

Do volume de milho faturado no 1T11 43,6% foram referentes à safra 2009/10 e 56,4% à safra 2010/11. Nossa receita líquida de milho reduziu 10,2% no 1T11 em relação ao 1T10, impactada, principalmente, pela redução de 26,8% na quantidade faturada, em função da política de comercialização da Companhia.

Demais receitas (excluídos os efeitos dos Ativos Biológicos). Nossa receita líquida referente às demais receitas apresentou queda de 40,8% no 1T11 frente ao 1T10, passando para R\$13.779 mil em comparação aos R\$23.259 mil do 1T10. Os principais impactos foram:

- a ausência de receitas provenientes de políticas de garantia de preços mínimos, ante receita de R\$16.712 mil no 1T10;
- a variação no resultado de hedge cambial, de (R\$86) mil no 1T10 para R\$6.989 mil no 1T11;
- queda nas receitas de café de R\$1.949 mil, em função do menor volume faturado;

- apropriação de contratos onerosos no valor de R\$977 mil, sendo R\$227 mil para a soja e R\$750 mil para o algodão. A apropriação de contratos onerosos é necessária sempre que existam contratos de venda antecipada (hedge) cujo preço fixado se encontre em patamar inferior ao valor do estoque (representado pelo custo de produção somado ao ativo biológico).

Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Custo dos produtos vendidos	(176.091)	(121.541)	-31,0%
Algodão em pluma	(85.601)	(50.137)	-41,4%
Caroço de algodão	(2.508)	(1.792)	-28,5%
Soja	(50.843)	(20.876)	-58,9%
Milho	(6.279)	(2.592)	-58,7%
Café	(3.846)	(1.222)	-68,2%
Outros	(2.359)	(1.999)	-15,3%
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(24.655)	(42.923)	74,1%

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(24.655)	(42.923)	74,1%
Algodão em pluma	(22.599)	(28.180)	24,7%
Caroço de algodão	(837)	(816)	-2,5%
Soja	3.484	(11.010)	n.m.
Milho	654	(650)	n.m.
Café	(4.658)	(170)	n.m.
Outros	(699)	(2.097)	200,0%

No 1T11, o custo dos produtos vendidos reduziu 31,0% em comparação com o 1T10. Tal redução ocorreu, principalmente, em função da redução no volume total faturado, parcialmente compensada pelo aumento no valor de ativos biológicos apropriados ao custo.

Algodão em pluma. No 1T11, o algodão faturado foi referente à safra 2009/2010. O custo do algodão em pluma no 1T11 sofreu redução de 41,4% em relação ao 1T10. Os principais impactos foram:

- redução na quantidade faturada de 22,5%;
- redução no custo unitário de 24,4%.

Soja. No 1T11, a soja faturada foi referente à safra 2010/11. O custo da soja no 1T11 foi 58,9% inferior ao observado no 1T10. Os principais impactos foram:

- redução de 47,5% no volume faturado;
- redução de 21,7% no custo unitário, em função, principalmente, do aumento de produtividade de 10,0% da safra 2010/11 ante a safra 2009/10, combinado com uma redução no custo por hectare plantado.

Milho. No 1T11, o milho faturado foi referente às safras 2009/10 (43,6%) e 2010/11 (56,4%). O custo do milho no 1T11 foi 58,7% inferior ao registrado no 1T10. Os principais impactos foram:

- redução de 26,8% na quantidade faturada;
- redução de 43,6% no custo unitário.

Demais produtos. Nosso custo dos demais produtos apresentou queda de 48,1%, passando para R\$3.221 mil no 1T11, em comparação aos R\$6.205 mil no 1T10, devido, principalmente, à queda no volume faturado de café no período.

Resultado Bruto

O lucro bruto totalizou R\$74.736 mil no 1T11, representando um aumento nominal de R\$73.642 mil em relação aos R\$1.094 mil registrados no 1T10. O aumento do lucro bruto é explicado pela conjuntura de recuperação dos preços das commodities – que impactou positivamente os preços médios faturados e, também, o cálculo dos ativos biológicos – com um custo de produção menor na safra 2010/11 em relação à safra 2009/10.

Despesas com Vendas

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Frete	7.857	3.240	-58,8%
Armazenagem	1.766	2.240	26,8%
Comissões	533	214	-59,8%
Classificação de Produtos	43	15	-65,1%
Outros	1.509	2.627	74,1%
Total	11.708	8.336	-28,8%
% Receita líquida	6,6%	4,2%	-2,4p.p.

Nossas despesas com vendas no 1T11 apresentaram redução de 28,8% em relação ao 1T10. Tal variação ocorreu, principalmente, pela redução do volume transportado de algodão e milho, cujo frete é de nossa responsabilidade.

Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Gastos com pessoal	2.846	7.427	161,0%
Honorários	849	789	-7,1%
Depreciações	152	276	81,6%
Despesas com viagens	306	257	-16,0%
Manutenção de Software	487	261	-46,4%
Propaganda e Publicidade	522	753	44,3%
Despesas de Comunicação	231	283	22,5%
Aluguéis	67	187	179,1%
Outros	696	1.635	134,9%
Total	6.156	11.868	92,8%
% Receita líquida	3,5%	6,0%	2,5p.p.

Nossas despesas gerais e administrativas aumentaram 92,8% no 1T11, devido, principalmente, ao aumento de gastos com pessoal (impactado pelo aumento na provisão de participação nos lucros e apropriação de stock options).

Como percentual da receita líquida nossas despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 2,5 pontos percentuais.

Resultado Financeiro Líquido

(R\$ mil)	1T10	1T11	AH
Receitas (despesas) com derivativos	3.676	(17.559)	n.m.
Juros	(6.216)	(4.688)	-24,6%
Variação monetária	17.690	1.856	-89,5%
Variação cambial	(2.553)	1.515	n.m.
Outras receitas (despesas) financeiras	802	941	17,3%
Total	13.399	(17.935)	n.m.
% Receita Líquida	7,6%	-9,1%	-16,7p.p.

Nosso resultado financeiro líquido no 1T11 foi de (R\$17.935) mil em comparação com R\$13.399 mil no 1T10. Essa variação foi influenciada, principalmente:

- pela marcação a mercado das operações de derivativos de commodities, de (R\$19.078) mil, cujo vencimento se dará dentro de 2011;
- queda no resultado líquido de variação monetária, em função, principalmente, da estabilidade do preço da saca de soja em Reais (que é o indexador dos contratos de compra de terras) ao longo do trimestre;
- apreciação do Real ao longo do 1T11, reduzindo o endividamento indexado em dólar.

Lucro Líquido

O lucro líquido de R\$22.373 mil no 1T11 representou um aumento nominal de R\$22.715 mil em relação aos (R\$342) mil registrados no 1T10, impactado, principalmente:

- pelo aumento do lucro bruto, de R\$73.642, em função da conjuntura de recuperação dos preços das commodities ao longo do período com um custo de produção menor;
- pela variação no resultado financeiro líquido de (R\$31.334) mil;
- pelo aumento nas despesas gerais e administrativas, de R\$5.712 mil;

No 1T11 a margem líquida foi de 11,4%, comparado com margem líquida negativa de 0,19% no 1T10.

Hedge Cambial e de Commodities Agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US - ICE*. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções.

Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de vendas) e de câmbio (em relação à receita total em dólar) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – no 1T11:

Hedge Comercial (Vendas Físicas) e Cambial

Ano Civil	Taxa de Câmbio		Soja			Algodão	
	%	R\$ / US\$	%	US\$ / bushel ^{(1) (2) (3)}	%	US¢ / libra ^{(1) (2)}	
2011	58	1,97	55	11,70	88	103,60	
2012	14	1,98	11	13,10	18	102,20	

⁽¹⁾ FOB Porto.

⁽²⁾ Os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte.

⁽³⁾ A essa porcentagem de *hedge* deve-se adicionar os compromissos com pagamentos de terras e arrendamentos que correspondem a 11% e 9% da produção das safras 2010/11 e 2011/12, respectivamente.

Hedge Financeiro de Commodities

Ano Civil	%	Algodão		Soja	
		US¢ / libra	Preço-base para MTM em 31/03/2011	US\$/bushel	Preço-base para MTM em 31/03/2011
2011	4	78,40	192,90	4	11,30
					14,10

NOTA: Ao contrário das operações de hedge cambial, as operações de hedge financeiro de commodities, devido à sua natureza, não foram classificadas na metodologia de *hedge accounting*, portanto, transitam pelo resultado mesmo antes de seu vencimento. A marcação a mercado dessas operações (que teve como base as cotações de fechamento de 31/03/2011 – 14,10 USD/bu na soja e 192,90 US¢/lb no algodão) consta na linha de Resultado Financeiro, em Ganhos e Perdas com Derivativos. Para fins de projeção de resultados em relação a essas operações, cabe salientar que qualquer oscilação adicional de preços será reconhecida no resultado financeiro (ganho ou perda), compensada em igual proporção, porém em sentido inverso, na receita líquida (aumento ou redução), que no caso refletirá a venda física do produto em questão.

Imobilizado/Intangível

CAPEX (R\$ mil)	1T11	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	12.698	48,9%
Aquisição de terras	-	0,0%
Correção de solo	2.332	9,0%
Obras e instalações	7.880	30,3%
Usina de beneficiamento de algodão	472	1,8%
Limpeza de solo	380	1,5%
Outros	1.987	7,6%
Adiantamento de Fornecedores	229	0,9%
	25.978	100,0%

Os principais investimentos realizados no 1T11 foram:

- aquisição de 9 colheitadeiras de algodão modelo 7760 da John Deere, além de implementos e equipamentos, totalizando R\$ 11.932 mil;
- obras e instalações, no valor de R\$7.880 mil, relativos a construção de silos na Bahia e Maranhão (com capacidade total de armazenagem de 40 mil toneladas) e expansão na capacidade de beneficiamento e armazenagem do algodão.

Dívida Líquida

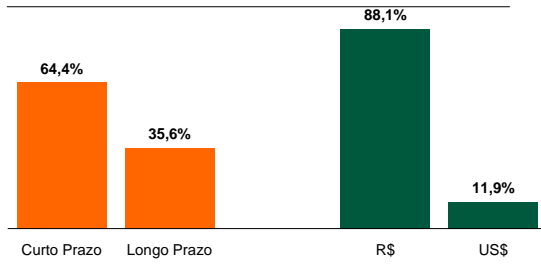
(R\$ mil)	Moeda	% a.a.	4T10	1T11	AH	AV
Fundos Constitucionais ⁽¹⁾	R\$	7,29%	190.251	272.126	43,0%	51,9%
Crédito Rural	R\$	6,75%	125.852	131.444	4,4%	25,1%
BNDES	R\$	6,28%	47.186	48.299	2,4%	9,2%
Capital de Giro	R\$	11,70%	17.576	10.042	-42,9%	1,9%
		7,12%	380.865	461.912	21,3%	88,1%
IFC	US\$	3,95%	67.971	61.560	-9,4%	11,7%
BNDES	US\$	6,83%	757	562	-25,8%	0,1%
		2,49%	68.728	62.122	-9,6%	11,9%
Total do Endividamento		6,75%	449.593	524.033	16,6%	100,0%
(-) Caixa			110.219	199.812	81,3%	
(=) Dívida Líquida			339.374	324.221	-4,5%	

⁽¹⁾ Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nestas operações.

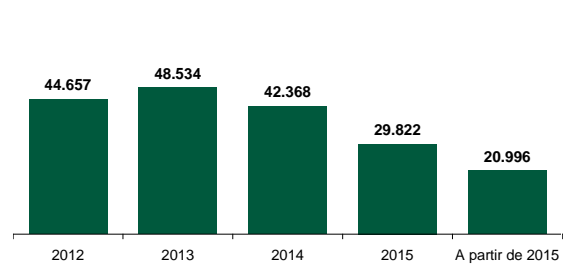
A dívida líquida do 1T11 diminuiu 4,5% em relação ao último trimestre, passando de R\$339.374 mil para R\$324.221 mil. Apesar do aumento no valor do endividamento bruto (de 16,6% no período) houve aumento em maior proporção no caixa da Companhia, que passou de R\$110.219 mil para R\$199.812 (aumento de 81,3%). Tal incremento ocorreu, principalmente, em função de um volume de captações de financiamento maior do que as amortizações do período além da geração de caixa operacional. A relação Dívida Líquida/EBITDA (dos últimos 12 meses) fechou o trimestre em 1,2 vezes.

A principal alteração na carteira de financiamentos se deu em relação ao saldo de empréstimos de Fundos Constitucionais, que têm uma taxa de juros de 7,29%a.a., e que aumentou 43,0% no 1T11. Este aumento deveu-se à liberação do saldo das operações de financiamento de custeio contratadas em 2010 para o ano-safra 2010/11.

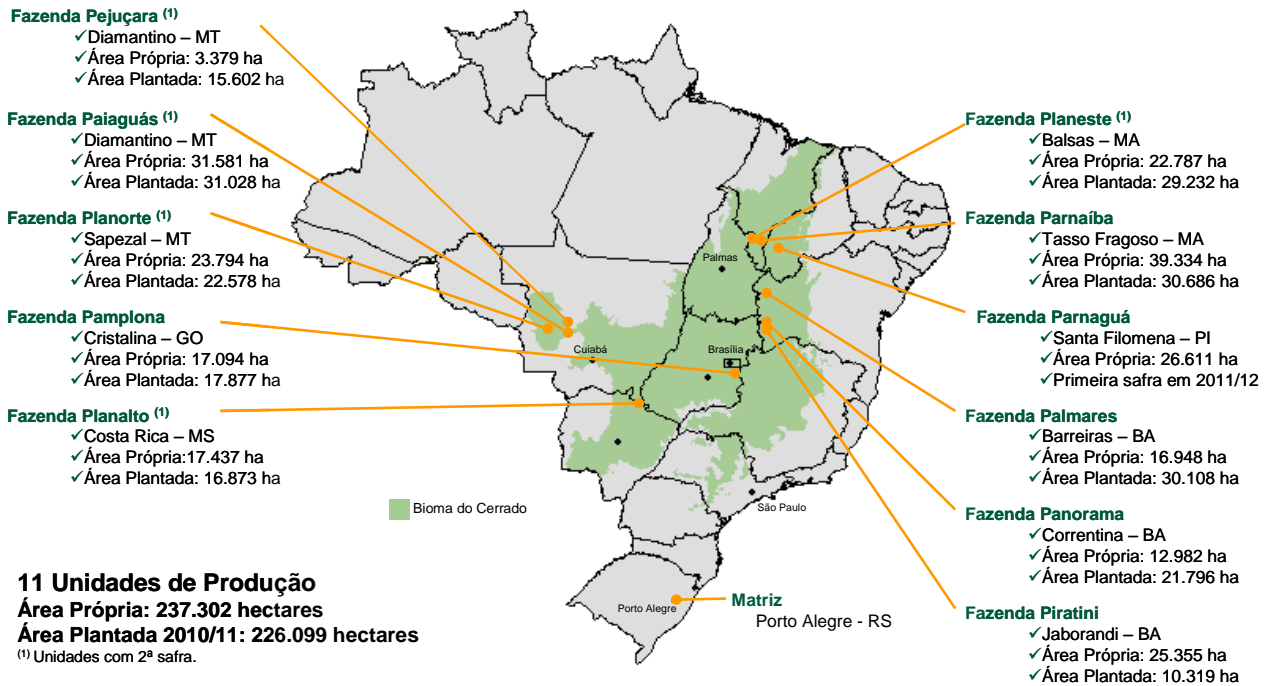
Perfil da Dívida no 1T11 (%)



Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo no 1T11 (R\$ mil)



Localização das Unidades de Produção



Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme cláusula compromissória constante no Estatuto Social.

Contatos



CNPJ nº 89.096.457/0001-55 - NIRE 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, nº 128 - 4º andar
CEP: 90.620 – 010 / Porto Alegre, RS

Ivo Marcon Brum

Diretor de Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Logemann

Coordenador de Relações com Investidores

Alisandra Matos

Departamento de RI

Júlia Dal Pont de Azevedo

Departamento de RI

Tel: + 55 (51) 3230.7864

www.slcaagricola.com.br/ri

ri@slcaagricola.com.br

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Teleconferência 1T11

Data: Terça-feira, 17 de maio de 2011

> Português

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário NY)

13h00 (horário Londres)

Tel: +55 (11) 3127-4971

Código: SLC Agrícola

Replay: +55 (11) 31274999

Código: 26868843

> Inglês

13h00 (horário de Brasília)

12h00 (horário NY)

16h00 (horário Londres)

Tel: + 1 (412) 3176776

Código: SLC Agrícola

Replay: +1 (412) 3170088

Código: 450642# - aperte "1"

Apêndice

Balço Patrimonial

(R\$ mil)	2010	AV	1T11	AV	AH 2010- 1T11
Ativo circulante	737.876	23,7%	859.261	26,6%	16,5%
Caixa e Equivalentes de Caixa	110.219	3,5%	199.812	6,2%	81,3%
Contas a Receber	138.406	4,4%	133.660	4,1%	-3,4%
Estoques	239.222	7,7%	135.649	4,2%	-43,3%
Ativos Biológicos	191.212	6,1%	333.754	10,3%	74,5%
Títulos a Recuperar	51.753	1,7%	49.604	1,5%	-4,2%
Despesas Antecipadas	7.064	0,2%	6.782	0,2%	-4,0%
Ativo Não circulante	2.378.697	76,3%	2.375.223	73,4%	-0,1%
Ativo Realizável a Longo Prazo	128.673	4,1%	121.565	3,8%	-5,5%
Contas a Receber	34.453	1,1%	30.067	0,9%	-12,7%
Ativos Biológicos	17.771	0,6%	19.202	0,6%	8,1%
Títulos Diferidos	71.974	2,3%	68.235	2,1%	-5,2%
Despesas Antecipadas	4.475	0,1%	4.061	0,1%	-9,3%
Investimentos	488	0,0%	345	0,0%	-29,3%
Imobilizado	2.239.052	71,8%	2.242.498	69,3%	0,2%
Intangível	10.484	0,3%	10.815	0,3%	3,2%
ATIVO TOTAL	3.116.573	100,0%	3.234.484	100,0%	3,8%

(R\$ mil)	2010	AV	1T11	AV	AH 2010- 1T11
Passivo Circulante	493.029	15,8%	580.170	17,9%	17,7%
Obrigações Sociais e trabalhistas	8.372	0,3%	7.656	0,2%	-8,6%
Fornecedores	94.974	3,0%	27.035	0,8%	-71,5%
Obrigações Fiscais	7.591	0,2%	12.383	0,4%	63,1%
Empréstimos e Financiamentos	260.117	8,3%	337.655	10,4%	29,8%
Outras Obrigações	121.975	3,9%	195.441	6,0%	60,2%
Passivo Não circulante	748.551	24,0%	747.657	23,1%	-0,1%
Empréstimos e Financiamentos	189.476	6,1%	186.378	5,8%	-1,6%
Outras Obrigações	53.730	1,7%	50.064	1,5%	-6,8%
Tributos Diferidos	505.345	16,2%	511.215	15,8%	1,2%
Patrimônio Líquido Consolidado	1.874.993	60,2%	1.906.657	58,9%	1,7%
Capital Social Realizado	557.434	17,9%	557.434	17,2%	0,0%
Reservas de Capital	174.015	5,6%	177.072	5,5%	1,8%
Reservas de Lucros	154.252	4,9%	154.159	4,8%	-0,1%
Lucros / Prejuízos Acumulados	-	0,0%	23.562	0,7%	n.m.
Outros Resultados Abrangentes	989.292	31,7%	994.430	30,7%	0,5%
PASSIVO TOTAL	3.116.573	100,0%	3.234.484	100,0%	3,8%

Demonstrativo do Resultado do Exercício

R\$ mil	1T10	1T11	AV	AH
Receita Líquida	177.185	196.277	100,0%	10,8%
Algodão em Pluma	91.454	98.836	50,4%	8,1%
Caroço de Algodão	1.993	3.131	1,6%	57,1%
Soja	54.442	31.273	15,9%	-42,6%
Milho	8.703	7.819	4,0%	-10,2%
Café	3.782	1.833	0,9%	-51,5%
Outras	19.563	4.957	2,5%	-74,7%
Resultado de Hedge	(86)	6.989	3,6%	n.m
Ativos Biológicos	(2.666)	41.439	21,1%	n.m
Custos do produtos	(175.770)	(121.541)	-61,9%	-30,9%
Algodão em Pluma	(85.449)	(50.137)	-25,5%	-41,3%
Caroço de Algodão	(2.492)	(1.792)	-0,9%	-28,1%
Soja	(50.731)	(20.876)	-10,6%	-58,8%
Milho	(6.247)	(2.592)	-1,3%	-58,5%
Café	(3.840)	(1.222)	-0,6%	-68,2%
Outras	(2.356)	(1.999)	-1,0%	-15,2%
Ativos Biológicos	(24.655)	(42.923)	-21,9%	74,1%
Resultado Bruto	1.415	74.736	38,1%	n.m
Despesas / Receitas Operacionais	(17.232)	(22.604)	-11,5%	31,2%
Despesas com Vendas	(11.708)	(8.336)	-4,2%	-28,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(6.477)	(11.868)	-6,0%	83,2%
Honorários da Administração	(265)	(1.617)	-0,8%	510,2%
Outras Receitas Operacionais	1.218	320	0,2%	-73,7%
Outras Despesas Operacionais	-	(1.103)	-0,6%	n.m
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	(15.817)	52.132	26,6%	n.m
Resultado Financeiro	13.399	(17.935)	-9,1%	n.m
Receitas Financeiras	34.373	27.072	13,8%	-21,2%
Despesas Financeiras	(20.974)	(45.007)	-22,9%	114,6%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	(2.418)	34.197	17,4%	n.m
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.076	(11.824)	-6,0%	n.m
Corrente	(6.032)	(4.841)	-2,5%	-19,7%
Diferido	8.108	(6.983)	-3,6%	n.m.
Lucro / Prejuízo Consolidado do Período	(342)	22.373	11,4%	n.m

Pesos e medidas usados na agricultura
--

1 tonelada	1.000 kg
1 kg	2,20462 libras
1 libra	0,45359 kg
1 acre	0,40469 hectares
1 acre	0,1840 alqueire
1 hectare (ha)	2,47105 acres
1 hectare (ha)	10.000 m ²
1 alqueire	5,4363 acres

Soja e Trigo

1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,2046 US\$/saca	

Milho

1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	

Algodão

1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

Café

1 saca de café	60 kg	132,28 libras
1,00 US\$/libra	1,3228 US\$/saca	

* O mercado e a nossa Companhia consideram 15,00Kg.